

Margarida Acciaiuoli

CASAS *com* ESCRITOS

UMA HISTÓRIA DA HABITAÇÃO EM LISBOA



Bizâncio

[...]

Em 1901, *A Construção Moderna*, uma revista criada por um grupo de construtores, que se propunha preencher «uma lacuna existente no nosso meio literário e artístico», contribuindo para «a marcha dos melhoramentos da construção civil», publica um projecto de um prédio de rendimento, da autoria do arquitecto Miguel Ventura Terra (1866-1919), que se destinava à Praça do Marquês de Pombal. O periódico tinha já um ano de existência, mas como fazia notar era a primeira vez que divulgava um projecto desta natureza, facto que não deveria ser alheio à pouca importância que se dava a este género de construções. Tratava-se, no entanto, de um edifício bem desenhado e com «todas as condições de uma habitação moderna», isto é, dotado de muita luz, ventilação, boa disposição das divisões e tinha até um jardim de Inverno para cada inquilino. A fachada era revestida de mármore e azulejo, as ornamentações interiores tinham sido objecto de cuidados e nas salas de jantar havia lambrins de boas madeiras. Porém, os quatro pisos em que a construção se desenvolvia, e que abrigariam oito inquilinos, não eram de molde a ajustar-se ao que uma praça como a do Marquês de Pombal pedia. Mais conforme com o que na Avenida da Liberdade se pretendia, parece ter sido um outro projecto do mesmo arquitecto que a revista em causa também publicitou e que se destinava a uma só família, compondo-se de um piso térreo, de um andar nobre e de um primeiro andar. A ideia de que o pequeno palacete ou a casa para uma só família seria o tipo de construção que mais cuidado merecia, tem uma justificação, mas é incompreensível. Na verdade, a atenção de que eram alvo estas construções e a lógica que as presidia, enviesaram o problema, pondo de lado as questões que se colocavam ao prédio de habitação colectiva. O elevado número de projectos de casas para uso exclusivo dos proprietários que as edificavam e que aparecem em revistas como *A Construção Moderna* e *A Arquitectura Portuguesa*, bem como os textos que nessas mesmas revistas se publicam a propósito da habitação, com a finalidade de pôr cobro a certas fantasias e melhorar as condições de salubridade das moradas, relegaram o prédio de rendimento para uma zona de esquecimento ou de penumbra que nada contribuiu para o seu repensamento.

Todavia, as questões que se levantavam sobre a sua habitabilidade, o modo como continuavam a ser concebidos e construídos, eram matérias suficientemente importantes para trazer o assunto para primeiro plano. No entanto, não foi o que aconteceu.

Se nos detivermos nos projectos que se divulgam nas revistas da especialidade, verificamos que é a habitação destinada a uma só família que tem um tratamento mais destacado.

[...]

“As edificações na Avenida da Liberdade e a génese dos bairros de Barata Salgueiro e do Conde Redondo”, Margarida Acciaiuoli in *Casas com Escritos. Uma história da habitação em Lisboa*, Lisboa, Bizâncio, 2015, pp. 219-221.